

/PRESO VAI O CONDE, PRESO/

Preso vai o conde, preso, preso vá a bom recado,

- 2 Por dormir com ùa donzela caminho de Santiago.
 Não bondou ele zombar dela, senão dá-la ao criado!
- 4 A donzela, de discreta, a el-rei se foi queixar.
 El-rei lhe deu um conselho melhor que nem um letrado:
- 6 Que havia de casar com ela ou morresse degolado.
 - Mais quero morrer mil vezes que morrer injuriado!
- 8 Nem por mim toquem os sinos, nem por mim rezem rosário!
 Não me enterrem na igreja, tão pouco em chão sagrado,
- 10 Enterrem-me naquele *poulo*, onde se faz o mercado.
 Deixem-m' a cabeça de fora, meu cabelo entrançado,
- 12 De cabeleira me ponham a sela do meu cavalo,
 Que digam os passageiros: - Deus te perdoe, desgraçado!
- 14 Não morreste de malina, nem de mal que Deus te há dado,
 Morreste de mal de amores, que é mal mui desgraçado!

/(Rebordainhos, c. de Bragança, 1874)/

[Trás-os-Montes: c. Bragança, Rebordainhos]

(VRP, I, versão nº 40)